



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - EPISTEMOLOGIAS DO SUL NA PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E NAS PRÁTICAS DA CENA CONTEMPORÂNEA EXPANDIDA

### EPISTEMOLOGIAS CONTEMPORÂNEAS: ESTUDOS DE CASO DA CENA LABANIANA BRASILEIRA.

*MELINA SCIALOM*

A dança moderna no Brasil nasceu da prática de artistas europeus imigrantes que incorporavam a práxis de Rudolf Laban em seus fazeres artísticos pedagógicos (NAVAS; DIAS, 1992; SCIALOM, 2015). Considerando a existência da práxis Labaniana no Brasil (e sua relevância para a história e ascensão da dança moderna local) durante mais de sete décadas de atividades artísticas e pedagógicas no país (desde 1940), neste artigo visou levantar a discussão dos processos antropofágicos de apropriação realizado por três artistas-pesquisadoras brasileiras que vem subjetivando a práxis Labaniana em suas pesquisas pessoais: Ciane Fernandes, Lenira Rengel e

Regina Miranda. Desta forma, os processos de subjetivação (Deleuze, Rolnik e Foucault) e antropofágicos (Andrade) de cada artista permitiram que uma prática e filosofia do movimento modernista e europeia fosse absorvida, digerida e descolonizada pelo corpo-cultura brasileira, transformado em práticas contemporâneas originais e singulares.

**Palavras-chave:** Rudolf Laban: Antropofagia: Epistemologia



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## **Epistemologías contemporáneas: estudios de caso de la escena Labaniana brasileña.**

### **Resumo**

La danza moderna en Brasil nació de la práctica de artistas europeos inmigrantes que incorporaban la praxis de Rudolf Laban en sus hechos artísticos-pedagógicos (NAVAS; DIAS, 1992; SCIALOM, 2015).

Considerando la existencia de lapraxis Labaniana en Brasil (y surelevancia para la historia y ascensión de la danza moderna local) durante más de siete décadas de actividades artísticas y pedagógicas en el país (desde 1940), en este artículo pretendo generar una discusión sobre los procesos antropofágicos de apropiación realizados por tres artistas-investigadoras brasileñas que vienen subjetivando la praxis Labaniana en sus investigaciones personales: Ciane Fernandes, Lenira Rengel y Regina Miranda. De esta manera, los procesos de subjetivación (Deleuze, Rolnik y Foucault) y antropofágicos (Andrade) de cada artista permitieron que una práctica y filosofía del movimiento modernista y europeo fuese absorbida, digerida y descolonizada por el cuerpo-cultura brasileña, transformado em prácticas contemporáneas originales y singulares.

Palabras-clave: Rudolf Laban: Epistemologías: Antropofagia

## **Contemporary Epistemologies: case-studies of the Brazilian Labanist scene.**

### **Abstract**

Modern dance in Brazil emerged out of the practices of European artists embodying Rudolf Laban's praxis in their artistic and pedagogic activities (NAVAS; DIAS, 1992; SCIALOM, 2015). Considering the existence of Laban's praxis in Brazil (and its relevance

- 903 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

for the history and establishment of national modern dance) for over seven decades (since 1940), this paper aims to introduce a discussion of the anthropophagic processes of appropriation of three artist who subjectivated Laban praxis in to their personal practices: Ciane Fernandes, Lenira Rengel and Regina Miranda. In this way the processes of subjectivation (Deleuxe, Rolnik and Foucault) and anthropophagic (Andrade) of each artist allow the absorption, digestion and decolonization of a Modernist European philosophy of movement into the Brazilian body-culture, transforming it into unique and original contemporary practices.

Key-words: Rudolf Laban: Epistemology: Anthropophagy

## Introdução

As práticas e teorias elaboradas por Rudolf Laban chegaram no Brasil através de artistas europeus que imigraram e se instalaram no estado de São Paulo nas décadas de 1940 e 1950. Nos corpos e nos deslocamentos de artistas, o legado labaniano foi sendo introduzido no país durante aulas direcionadas ao ensino da dança e do teatro em estúdios particulares e em pequenas escolas no Sudeste e Sul do país.

O primeiro vestígio do trabalho de Laban foi introduzido pela prática artística e pedagógica da brasileira Frieda Ullman, conhecida como Chinita Ullmann (1904-1977). Chinita viajou para a Europa onde se matriculou na escola de dança de Mary Wigman em Dresden. Ao retornar para o Brasil em 1932 estabeleceu-se na cidade de São Paulo, onde contribuiu para o início do movimento da dança moderna europeia no país. Foi a primeira professora de expressão corporal na Escola de Artes Dramáticas (EAD) em São Paulo e fundou um curso de dança moderna na Academia de Bailado de São Paulo que seguia os padrões da escola de Hanya Holm<sup>1</sup> de Nova Iorque (Sucena, 1988),

- 904 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

disseminando, portanto, a *Ausdruckstanz* (a dança expressionista alemã) de Mary Wigman.

A húngara Maria Ranschburg (1922 - 2014) foi a primeira pessoa reconhecida por ter trazido para o Brasil um repertório específico das práticas e teorias de Laban, sendo vista pelos seus discípulos como a principal fonte de transmissão e consequente multiplicação das teorias de Laban no país. Em 1940 ela chegou ao Brasil e estabeleceu-se em São Paulo, vinda da escola de Kurt Jooss em Dartington Hall, na Inglaterra. Durante mais de cinquenta anos, Maria Duschenes habilitou inúmeros artistas e educadores à utilizar as teorias e práticas da Arte do Movimento, se tornando a principal referência para a práxis de Laban no Brasil.

A francesa Renée Gumiel (1913-2006) fez parte da primeira turma de formação em Arte do Movimento na escola de artes em Dartington Hall, entre 1933 a 1936 (na Inglaterra)<sup>2</sup>. Depois de terminar sua formação ela foi para a Alemanha e fez uma especialização em coreografia com Rudolf Laban. Gumiel imigrou para o Brasil em 1957<sup>3</sup> onde abriu um estúdio em São Paulo, trabalhando até o resto de sua vida.

Já no final dos anos 1950 e início dos anos 1960, a polonesa Yanka Rudzka (1916 -) e o alemão Rolf Gelewsky (1930-1988) tiveram as teorias de Laban e da dança moderna e expressionista (*Ausdruckstanz*) incorporadas às suas formações artísticas através de Wigman e Harald Kreutzberg. Gelewsky estudou e dançou junto com Wigman, e Rudzka foi da Polônia para a Alemanha, onde se especializou com Wigman e Kreutzberg<sup>4</sup>. Quando chegou ao Brasil, Rudzka procurou Maria Duschenes, com quem teve aulas mais dirigidas ao repertório labaniano. Pouco depois Rudzka foi convidada para fundar o primeiro curso universitário de dança no Brasil, na Universidade Federal da Bahia (UFBA)<sup>5</sup>. Em seguida Gelewsky foi chamado para substituir o posto de Rudzka na Escola de Dança da UFBA, onde ficou até os anos 1980. Na Bahia, Gelewsky desenvolveu seu próprio método de “improvisação livre” em dança<sup>6</sup>, utilizando-se de princípios da Arte do Movimento de Laban.

- 905 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Imagem que representa o deslocamento da práxis de Laban da Europa para o Brasil, descendo do hemisfério norte para o hemisfério sul. Autoria de Melina Scialom.

Ullmann, Duschenes, Gumiel, Gelewsky e Rudzka são exemplos de artistas e pedagogos que colocaram em prática através de seus próprios trabalhos coreográficos e pedagógicos diferentes pensamentos e métodos enunciados por Laban e seus colaboradores. Assim, estes espalharam o pensamento da dança moderna europeia e os princípios da Arte do Movimento pelo Brasil a fora, contribuindo para a ascensão da dança moderna no Brasil.

## Laban no Brasil

A partir da segunda metade do século XX o número de artistas que foram incorporando a práxis de Laban cresceu exponencialmente. Os labanianos que já se

- 906 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

encontravam no Brasil foram repassando seu conhecimento para seus alunos (já que a principal atividade profissional dos labanianos brasileiros era, e ainda é, a pedagogia), estabelecendo relações do tipo mestre e discípulo. Outros se interessaram em formalizar seus conhecimentos e buscaram instituições no exterior para aquisição de um diploma reconhecido pela comunidade internacional.



Imagem de Duschenes e dançarinos fazendo escalas da Harmonia Espacial de Laban. Fonte: [http://idanca.net/wp-content/uploads/2016/04/06.exp\\_.jpg](http://idanca.net/wp-content/uploads/2016/04/06.exp_.jpg)

Entre os pupilos de Maria Duschenes e os que viajaram para o exterior para se aprimorarem (principalmente Inglaterra e Estados Unidos), o número de artistas que encarnaram a Arte do Movimento não parou de aumentar. A práxis de Laban foi, portanto, se espalhando pelos corpos e fazeres artísticos dos brasileiros, compondo uma espécie de árvore genealógica singular (SCIALOM, 2009) que partiu da filosofia de

- 907 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Laban para chegar nas práticas de inúmeros brasileiros – artistas, pedagogos e pesquisadores.

O padrão de transmissão de conhecimento através de relações mestrediscípulo corresponde à história do próprio Laban ao longo de sua carreira. Autores que fizeram a biografia de Laban ou que contêm excertos de entrevistas e experiências com Laban (DÖRR, 2008; HODGSON, 2001; MALETIC, 1987; MCCAWE, 2006; PRESTON-DUNLOP, 1998) demonstraram em suas publicações os modos – práticos – com que Laban transmitiu seus ensinamentos aos seus pupilos, em estúdios de dança, jardins e na natureza.

Eu mesma acessei diversas cartas de Laban (nos arquivos do NRCD na Inglaterra) dirigida à seus discípulos, como por exemplo Lisa Ullmann, em que ele incentiva Lisa a lecionar os conteúdos de suas práxis, indicando a ela o que deveria ser feito. Nos arquivos também pude ouvir os depoimentos de seus pupilos sobre seu mestre, em que eles se recordam de situações em que Laban os incentivava e conduzia a lecionar aulas e assim retransmitir seu pensamento. Portanto, é possível concluir que foi através da prática que o conhecimento labaniano foi se espalhando pelos corpos de indivíduos, mundo afora.

Igualmente, a genealogia do desenvolvimento de mais de sete décadas do pensamento/prática labaniana no Brasil, é uma representação dos caminhos traçados por diferentes práticas, tendo como meio ou mídia (KATZ; GREINER, 2005) os corpos e vidas de pessoas que foram atuantes na cena artística e pedagógica brasileira. Assim, percebi que os primeiros movimentos labanianos no Brasil não foram trazidos por livros e sim estiveram encarnados na atividade artística e pedagógica de indivíduos – o soma de seus corpos-pensamentos que transportaram a Arte do Movimento de um espaço-corpo para outro em uma teia temporal composta por linhas de vidas. Este fato pode também ser comprovado ao se analisar a própria cronologia da chegada da

- 908 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

práxis labaniana no Brasil. Isto porque o primeiro livro publicado no Brasil – O Domínio do Movimento – foi lançado somente em 1978, fazendo com que houvesse um período de mais de trinta anos (a partir de 1932 quando Chinita Ullmann chega ao Brasil, seguida por Maria Duschenes em 1940), em que a única referência para Laban era a prática dos artistas e educadores atuantes.

Tendo tal arranjo genealógico composto por linhas que conectam e cruzam mestres e discípulos como um modelo inicial, foi possível destacar na história de cada uma das pessoas ali localizadas, a seiva labaniana que percorre suas vidas e fazeres. A criação e o pensamento do próprio Laban foram continuamente permeados pelos acontecimentos em sua vida e pelos contatos interdisciplinares que realizou ao longo dos anos. Assim também a história dos brasileiros que encarnam a Arte do Movimento no Brasil.

Para resgatar a experiência encarnada dos indivíduos, foi dada atenção à prática (trabalho) e memória de cada um. Tais vivências são justamente o processo que Foucault (1977) aponta como o substrato da genealogia histórica, utilizada aqui para traçar as memórias dos percursos do pensamento labaniano no Brasil (SCIALOM, no prelo) e o conseqüente presente da prática labaniana local. As memórias tecem uma teia de descontinuidades daquilo que foi vivido por cada pessoa compondo a continuidade do panorama labaniano brasileiro, construindo uma árvore plural de mestres e discípulos, trabalhos, danças, vontades, realizações, arte e movimento, dentre inúmeras outras dinâmicas de vida.

### **Apropriação e descolonização da práxis labaniana.**

- 909 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Considerando a pluralidade introduzida acima, componho um perfil brasileiro (composto por 32 indivíduos entrevistados), em que os artistas labanianos, enquanto representação de uma comunidade de indivíduos, têm se apropriado do trabalho de Laban de diferentes formas. Inclusive, esta apropriação foi reforçada por diversos artistas entrevistados, que relatam que para que a Arte do Movimento de Laban seja trabalhada de forma integral, é necessário que seja encarnada e apropriada pelo indivíduo, sendo utilizada de forma que seja possível uma comunicação entre as teorias e a realidade prática dos corpos no espaço-tempo presente. Os próprios indivíduos perceberam essa necessidade de apropriação. Além do mais, Laban já previa este processo em sua práxis, em suas palavras:

Quanto aos meus métodos de domínio do movimento, estou pronto para convergi-los a todos que acreditam ser convenientes para todos os diversos propósitos nos quais o domínio do movimento possa ter um papel prático: educação, indústria, recreação e, como eu penso, a ciência. Meus métodos podem ser desenvolvidos, ou melhores formas podem ser encontradas; porém, olhar adiante na vida, que está conectada com o empenho em busca do domínio do movimento, permanece fundamental enquanto a raça humana existir. (LABAN; ULLMANN, 1984, p. 6)

Esta fala de Laban mostra que sua filosofia prevê que sua práxis seja absorvida e adaptada de acordo com a realidade de cada indivíduo que se move encarnando seus princípios. No caso do Brasil, a dança e os corpos dos brasileiros vivenciaram uma genealogia particular de absorção do pensamento labaniano, o que faz que a soma das formas de se lidar com o arcabouço de teorias e práticas que Laban disponibilizou seja múltipla. De fato, a criatividade foi justamente o que a maioria dos brasileiros revelam ter aplicado em seus desenvolvimentos artísticos e teóricos para se apropriar do material labaniano. Uma tática, como sugere a pesquisadora brasileira Ciane



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Fernandes de gerar “a diferença e a multiplicidade” a partir da possibilidade que o próprio pensamento labaniano oferece de abertura para a interpretação por olhares diversos. Ela explica que o trabalho de Laban, apesar de oriundo de países, situações históricas, culturais e econômicas específicas, estruturase a partir da integração de elementos com o objetivo de elaborar uma harmonia dinâmica relacionando “estrutura e ruptura, repetição e transformação, tradição e inovação”(FERNANDES, 2006, p. 334). Essa análise soma mais um elemento para a ideia de que o Brasil tem movimentado o legado de Rudolf Laban em direções distintas e criativas, impulsionando uma multiplicidade de atuações. Portanto, as pesquisas e práticas brasileiras demonstram uma certa apropriação da práxis de Laban, produzindo arte, pedagogia e pesquisa inovadoras, que acompanham as necessidades locais emergentes ao longo dos anos.

Para exemplificar a pluralidade resultante da apropriação da práxis de Laban no Brasil realizei uma aproximação antropológica do trabalho de três artistas-pesquisadores brasileiros que vêm revelando um material autoral e consistente relacionado a práxis de Laban às suas práticas artísticas, pedagógicas e de pesquisa: Ciane Fernandes, Lenira Rengel e Regina Miranda. Estas artistas se distinguem por terem realizado contribuições inéditas no campo dos estudos do movimento (SCIALOM, 2015). Porém, não cabe a este artigo mergulharmos detalhes das vidas e obras/trabalhos destas três artistas, e portanto, esta discussão ficará para outro momento. Todavia, o que cabe aqui é responder à temática deste congresso e dar um salto para discutir o porquê a prática de certos artistas-pesquisadores brasileiros que utilizam da práxis de Laban pode ser entendida como práticas de descolonização, no caso, da Arte do Movimento.

Para chegar a tal conceito, primeiramente dirijo o olhar para entender o modo como o pensamento de Laban foi assimilado às subjetividades pessoais destas três artistas. O processo de associar um elemento



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

(cultural)estrangeiro à subjetividade pessoal corresponde a um processo de apropriação cultural. No caso dos artistas em questão esta subjetivação se assemelha ao processo de apropriação cultural que chamamos de antropofagia. Antropofagia é um termo lançado pelo poeta brasileiro Oswald de Andrade (ANDRADE, 1990) durante a semana de arte moderna de 1922 que foi assimilado ao Movimento Antropofágico (em 1928) e revisto durante o Movimento Tropicalista na década de 1960.

O termo se revela como uma metáfora da prática artística brasileira do século XX, continuando em voga até os dias de hoje, sendo utilizado como ferramenta para discutir as práticas culturais e filosóficas brasileiras. Em suma, o termo é associado às formas com que os brasileiros têm combinado determinados conhecimentos estrangeiros (práticos e teóricos) aos seus próprios históricos e subjetividades pessoais. A pesquisadora brasileira Suely Rolnik associa esta apropriação antropofágica de conhecimento aos processos de subjetivação enunciados por Michel Foucault e mais tarde desenvolvidos por Gilles Deleuze. Rolnik (2000) vincula a antropofagia ao domínio da subjetividade, aliando esta aos processos de apropriação que acontecem no Brasil. Nas palavras de Rolnik (2000, p. 452):

Estendido para o domínio da subjetividade, o princípio antropofágico poderia ser assim descrito: engolir o outro, sobretudo o outro admirado, de forma que partículas do universo desse outro se misturem às que já povoam a subjetividade do antropófago e, na invisível química dessa mistura, se produza uma verdadeira transmutação. Constituídos por esse princípio, os brasileiros seriam, em última instância, aquilo que os separa incessantemente de si mesmos. Em suma, a antropofagia é todo o contrário de uma imagem identitária

- 912 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ao se referir a um processo de transmutação, Rolnik explica que na subjetividade do antropofagista, está ausente a identidade hegemônica (ou colonial), fazendo com que o ato de se apropriar ou subjetivar possa se tornar o contrário da consolidação de uma identidade. Isto porque, no caso da práxis de Laban no Brasil, as formas absorvidas (ou digeridas – no caso do antropofagia) são dissolvidas através de gerações (de mestre-discípulo) em um processo de miscigenação com a identidade local. Desta forma, o uso da antropofagia para se entender os processos de subjetivação da práxis de Laban no Brasil se torna atual e coerente.

A práxis de Laban foi subjetivada, ou seja, internalizada pelos artistas brasileiros a fim de materializar as questões pessoais de cada um. Ao subjetivar a práxis labaniana e incorporar os princípios da Arte do Movimento à experiência pessoal, o trabalho dos artistas revelam não mais o pensamento modernista de Rudolf Laban, mas uma revisão contemporânea de sua práxis. Portanto, os artistas que entraram em contato com a práxis de Laban trouxeram seus princípios para seus próprios fazer, onde estes, por sua vez, estão ligados a produção artística e pedagógica do século XXI.

Por exemplo, Ciane Fernandes desenvolveu sua prática, baseada na subjetivação da práxis labaniana de ser acima de tudo uma práxis do universo artístico que também toca no domínio terapêutico, educacional, filosófico e diagramático, condições estas que foram também descritas por Bartenieff (1980, p. xi). Ciane moldou sua práxis posicionando o artístico no eixo central, o que Dorr (2008) também reconhece como o eixo da práxis de Laban. Neste sentido, a apropriação antropofágica de Ciane do modus operandi de Laban revela, além da filosofia labaniana original, um modo particular de digestão da filosofia. Ao mesmo tempo sua apropriação também revela uma rejeição das correntes de Dança Educativa Moderna e Labanotação, por exemplo, pois são epistemologias ausentes em sua prática. Assim, sua antropofagia da Arte do Movimento absorve somente as categorias que hospedam sua prática.

- 913 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Os processos de subjetivação de Ciane foram moldados por sua história e vida pessoal. Por exemplo, é provável que sua inclinação em realizar conexões com processos terapêuticos veio de sua formação em enfermagem e suas experiências pessoais com traumas. Igualmente, sua pedagogia envolvendo a práxis de Laban emergiu através de sua própria prática como professora. Assim, sua subjetivação ilustra como ela combinou o conhecimento labaniano com suas questões artísticas, terapêuticas e pedagógicas.

Em um outro processo de subjetivação, Lenira Rengel evidencia sua incorporação da práxis labaniana quando ela afirma que “eu não dou uma aula de Laban, eu dou uma aula de Lenira” (fala de Lenira durante entrevista em dezembro de 2013). Esta colocação revela seu processo antropofágico de absorção e digestão da práxis de Laban, ilustrando o que Rolnik (1998) descreve como um ato de “engolir” o outro admirado ou a fusão do outro em sua subjetividade.

A pedagogia de Lenira serve como um exemplo de subjetivação quando ela oferece alternativas para as terminologias de análise do movimento propostas por Laban. As palavras de Lenira que entram no lugar dos termos sugeridos por Laban vêm da própria subjetividade de seus alunos que determinam as conexões entre movimento, palavras e significados. Desta forma Lenira permite que a terminologia original de Laban seja substituída ao serem encarnadas na fisicalidade de seus alunos, que experimentam/incorparam os diferentes tipos de movimento e trazem nomes (subjetivos) para cada um deles. Assim, ela leva os alunos à descobrir o potencial estrutural do pensamento labaniano, usando a nomenclatura original como estrutura para se desenvolver a subjetividade de cada um. Este processo demonstra que Lenira não está presa aos termos modernistas que Laban enunciou na primeira metade do século XX, permitindo que a subjetividade de seus alunos recrie a nomenclatura, trazendo termos que são significativos à experiência contemporânea brasileira. A

- 914 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

prática antropofágica de Lenira é revelada quando ela utiliza das estruturas do pensamento labaniano sem ser fiel às terminologias originais. Neste caso, Rolnik (ROLNIK, 2002) explica que a liberdade para se utilizar somente alguns elementos de um sistema de pensamento é uma prática recorrente da cultura mestiça brasileira, representando uma marca cultural no país.

Contrastando a estas práticas, acredito que a antropofagia de Regina Miranda acontece quando ela absorve e junta o sistema de análise de movimento de Bartenieff e os Estudos Coreológicos de Preston-Dunlop para criar sua Sociocoreologia. No caso, as quatro categorias que vêm da Sociocoreologia de Miranda (CABRAL, 2012) se assemelham às raízes analíticas da práxis labaniana (que mais tarde se transformou em Análise do Movimento ou Laban Movement Analysis); e sua preocupação artística se remete ao pensamento proposto pelos Estudos Coreológicos. A livre interpretação e “digestão” antropofágica da Análise do Movimento e dos Estudos Coreológicos demonstra sua subjetividade com relação ao pensamento labaniano. É provável que esta subjetividade vem de sua formação de analista do movimento que traz a atenção para os padrões presentes no movimento, nas pessoas e na sociedade ou cultura em geral. Sua análise busca “encontrar os padrões, aquelas coisas que se repetem e conseqüentemente têm um sentido para o observador (notas feitas durante aula de Regina em janeiro de 2014). A subjetivação de Regina demonstra uma prática singular que respondeu a sua formação e experiência artística e de liderança cultural em ambientes sociais.

Mais uma vez, a liberdade em se apropriar dos elementos da práxis labaniana e organiza-los de forma autoral revela um processo de subjetivação antropofágica. No caso de Regina, esta apropriação mostra o como ela incorporou estruturas específicas de duas ramificações da práxis labaniana e combinou-as com sua experiência, criando uma estrutura singular que combina arte com domínios socioculturais.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ao considerar estes três exemplos acima podemos associar as práticas antropofágicas brasileiras sobre o universo labaniano como um tipo de experimentalismo nacional, uma poética de tradução, uma operação ideológica como também uma crítica entre as influências externas (a práxis de Laban) e as subjetividades dos artistas brasileiros. Ao associar as práticas de Ciane, Lenira e Regina à práxis de Laban percebemos que os brasileiros estão produzindo um produto, resultante da digestão antropofágica do pensamento labaniano, que revela uma pluralidade do universo original da Arte do Movimento. Portanto, ao invés de se considerar a colonização de uma práxis europeia modernista na vida de cada artista, a análise do trabalho de cada um traz uma perspectiva que substitui um processo colonial por atos de descolonização. Assim concluímos que estes artistas ao subjetivarem a práxis de Laban eles estão descolonizando-a através da digestão antropofágica subjetiva e brasileira de cada um, produzindo um discurso que transforma os conceitos modernistas originais em abordagens contemporâneas que respondem as necessidades locais nacionais.

Apesar destas três artistas apresentarem trabalhos que utilizam da práxis de Laban como uma estrutura, propondo (novas) associações com suas subjetividades pessoais e locais (brasileiras), suas propostas não deixam de responder os princípios oriundos da própria práxis, trazendo o pensamento modernista de Laban para a contemporaneidade. Por fim a análise detalhada da prática de artistas brasileiros e das premissas do universo labaniano que os une, sob o conceito da subjetivação antropofágica, trouxe a possibilidade de entender o trabalho destes indivíduos como práticas contemporâneas e descolonizadoras, dentro de um universo (labaniano) onde ainda resiste a hegemonia da linhagem e descendência.

## Referências Bibliográficas

- 916 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ANDRADE, Oswald De. *A Utopia Antropofágica: A Antropofagia ao alcance de todos*. São Paulo: Editora Globo, 1990.

BARTENIEFF, Irmgard. *Body movement: coping with the environment*. New York: Gordon and Breach Science, 1980.

CABRAL, Igor. *Perfil - Regina Miranda*. , Transform Perfil - Personagens da cena cultural brasileira. [S.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://youtu.be/CNpII3rUtBI>>. Acesso em: 23 ago. 2014. , 7 nov. 2012

DÖRR, Evelyn. *Rudolf Laban: the dancer of the crystal*. Lanham, Md.: Scarecrow Press, 2008.

FERNANDES, Ciane. *O corpo em movimento o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. 2nd. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

HODGSON, John. *Mastering movement: the life and work of Rudolf Laban*. London: Methuen, 2001.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. Por uma teoria do Corpomídia. In: GREINER, CHRISTINE (Org.). . *O Corpo*. Sao Paulo, Brasil: Annablume, 2005. p. 126–136.

LABAN, Rudolf Von; ULLMANN, Lisa. *A vision of dynamic space*. London: Laban Archives, 1984.

MALETIC, Vera. *Body, space, expression: the development of Rudolf Laban's movement and dance concepts*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 1987.

MCCAWE, Dick (Org.). *An eye for movement: Warren Lamb's career in movement analysis*. London: Brechin Books, 2006.

- 917 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

NAVAS, Cassia; DIAS, Lineu. *Danca Moderna*. Sao Paulo: Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, 1992.

PASSOS, Juliana Cunha. *Rolf Gelewski e a Improvisação na Criação em Dança: Formas, Espaço e Tempo*. Sao Paulo: Editora Prisma, 2015.

PRESTON-DUNLOP, Valerie Mothland. *Rudolf Laban: an extraordinary life*. London: Dance Books, 1998.

ROLNIK, Suely. Anthropophagic Subjectivity. *Arte Contemporânea Brasileira: Um e/entre Outro/s*. Fundação Bienal de São Paulo. Sao Paulo, Brasil: [s.n.], 1998. p. 128–145. Disponível em:

<<http://issuu.com/bienal/docs/name423574>>. Acesso em: 28 out. 2014.

ROLNIK, Suely. Esquizoanálise e Antropofagia. In: ALLIEZ, ÉRIC (Org.). .

*Guilles Deleuze: uma vida filosófica*. Coleção TRANS. São Paulo, Brasil:

Editora 34, 2000. p. 451–462. Disponível em:

<<http://stoa.usp.br/gustavob/files/1186/6773/Esquizoan%C3%A1lise+e+Antropofagia.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

ROLNIK, Suely. Subjetividade Antropofágica. In: MACHADO, LEILA

DOMINGUES; LAVRADOR, MARIA CRISTINA CAMPELLO; BARROS, MARIA ELIZABETH BARROS DE (Org.). . *Texturas da Psicologia: Subjetividade e Política no Contemporâneo*. [S.l.]: Casa do Psicólogo, 2002. p. 11–28.

SCIALOM, Melina. *Laban Plural: Um Estudo Genealógico do Legado de Rudolf Laban no Brazil*. 2009. 244 f. Masters Dissertation – UFBA, Salvador, Brazil, 2009.

SCIALOM, Melina. *Rudolf Laban in the 21st Century: A Brazilian Perspective*. 2015. Thesis – University of Roehampton, London, UK, 2015.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

SUCENA, Eduardo. *A dança teatral no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Artes Cênicas, 1988.

TOEPFER, Karl Eric. *Empire of ecstasy: nudity and movement in German body culture, 1910-1935*. Berkeley: University of California Press, 1997.

1

Hanya Holm foi aluna de Mary Wigman em Dresden e responsável por conduzir a Escola Wigman nos Estados Unidos. A escola mudou de nome em 1936 por causa dos problemas políticos com a Alemanha, passando a se chamar *Hanya Holm Studio*. 2

Neste período, Laban estava na Alemanha. Em 1937 ele deixou o país exilando-se na França e no ano seguinte migrou para Inglaterra onde permaneceu até o final de sua vida em 1958. 3 Informações retiradas de entrevista de Renée Gumiel cedida à Cássia Navas(1992). 4

O alemão Kreutzberg (1902-1968) foi aluno de Mary Wigman entre 1920 e 1923 e em seguida integrou o grupo da discípula de Wigman, Max Terpis. Kreutzberg se destacou na carreira em dança como dançarino solo e, segundo Toepfer(1997, p. 233) talvez seja a figura mais marcante provinda da corrente da dança expressionista alemã, a *Ausdruckstanz*. 5

Lia Robatto foi colaboradora de Rudzka durante muitos anos na Escola de Dança da UFBA e até hoje remonta coreografias de Rudzka.

6 Juliana Passos explica os princípios da improvisação livre de Rolf Gelewsky em seu livro, fruto de sua pesquisa de Mestrado “Rolf Gelewski e a Improvisação na Criação em Dança:

Formas, Espaço e Tempo” (PASSOS, 2015), fornecendo material rico para estudos sobre o trabalho deste artista e pedagogo.

- 919 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- 920 -



**ABRACE**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)